

Plano de Atividade de
Auditoria Interna
(PAAINT)

Exercício 2009

AUDIN – Auditoria Interna

Plano de Auditoria Interna 2009
Auditoria Interna da
Fundação Universidade Federal do ABC

Índice

1. A Região do ABC	3
2. Da Instituição UFABC	8
2.1. Princípios Ordenadores e Identidade Institucional	10
3. Recursos Humanos	13
4. A Auditoria Interna.....	13
5. A Equipe de Auditoria	15
5.1. Orçamento da Unidade de Auditoria Interna.....	17
5.2. Período de Exame	17
6. Fatores Considerados na Elaboração do PAAINT	18
7. Considerações Finais	18
8. Conclusão	20

1. A Região do ABC

O início da história dos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, estão relacionados em um primeiro momento à formação da Vila de Santo André da Borda do Campo, fundada por João Ramalho em 1554 que mais tarde foi abandonada e acabou destruída em 1560, tendo seu nome transferido para Vila de São Paulo de Piratininga.

Portanto, a denominação Santo André, originada da antiga e desaparecida Vila, foi retomada apenas em 1910, com a criação do Distrito de Santo André, instalado em 18 de abril de 1911, no então denominado Bairro da Estação, hoje conhecido como o Centro de Santo André

No século 19, com o avanço do Plantio de Café, a ferrovia, novidade tecnológica daquela época, apresentava-se como a melhor alternativa para transporte de grandes cargas e a linha inaugurada em 1867 - ligando Santos à Jundiaí -, mudou consideravelmente o perfil da região iniciando um segundo momento da história da cidade.

A atual estação ferroviária de Santo André teve muita influência para a formação do núcleo urbano, porque além de modernizar o meio de transporte, propiciou a vinda e instalação de várias indústrias que dispunham de vantagens como a disponibilidade de áreas planas e próximas ao Rio Tamanduateí, incentivos fiscais municipais e mão-de-obra barata e abundante.

O perfil industrial da cidade na década de 40 era basicamente formado por tecelagens e fábricas de móveis, mas foi se alterando com a instalação de indústrias automobilísticas e de autopeças a partir da década de 50.

De 1939 a 1944, toda a região do ABC se chamava Santo André. Em 1944, após muitas movimentações, ocorre a emancipação político administrativa de São Bernardo, tornando-se Distrito. O designativo "do Campo", aplicado ao Distrito de São Bernardo do Campo, surge com a instalação do atual município em 1º de Janeiro de 1945.

Plano de Auditoria Interna 2009
Auditoria Interna da
Fundação Universidade Federal do ABC

O perfil econômico do município de São Bernardo do Campo sofreu alterações com a inauguração da Via Anchieta, em 1947, fazendo uma nova e mais rápida ligação rodoviária entre o planalto e a baixada santista, e a partir da década de 50, muitas indústrias começaram a se instalar nas vastas áreas livres junto à auto-estrada e tendo nas montadoras automobilísticas um pólo multiplicador, a industrialização se intensifica de forma diversificada, provocando grandes transformações no perfil da cidade, com reflexos em toda a região.

Em 1949 surge no município a Cia. Cinematográfica Vera Cruz, de grande importância para o cinema nacional.

Em 1916, pela Lei Estadual no. 1512, de 4 de Dezembro, foi criado o Distrito de Paz de São Caetano, que coincidiu com a fixação das primeiras indústrias. Em 1924, o arcebispo de São Paulo, Dom Duarte Leopoldo e Silva, dava ao núcleo a sua primeira paróquia e seu primeiro vigário. A vila transformava-se em cidade. A indústria Pamplona foi a primeira fábrica instalada, vindo a seguir a fábrica de Formicida Paulista, de Serafim Constantino. A primeira sociedade de caráter social e filantrópico foi a *Sociedade Beneficente Príncipe di Napoli*, em 1891; a segunda, a *União Operária Internacional de São Caetano*.

A primeira manifestação de autonomia para Distrito de São Caetano aconteceu em 1928, com a liderança do engenheiro Armando Arruda Pereira. O movimento, contudo, foi malsucedido. Na década de 40, o sonho de emancipação voltou a empolgar os caetanenses. Em 1947, o movimento liderado pelo Jornal de São Caetano colheu 5.197 assinaturas em documento que solicitava à Assembléia Legislativa do Estado a realização de um plebiscito. A consulta popular foi realizada em 24 de outubro de 1948. A autonomia saiu vitoriosa. Esta emancipação deu origem ao C da região conhecida como ABC. Em 30 de dezembro de 1953, foi criada a Comarca, instalada no dia 3 de abril de 1955.¹

À seguir, alguns indicadores regionais.

¹ Texto publicado na página:

<http://www.imes.edu.br/index.php?endurl=http://www.imes.edu.br/comu/serv/inpes/socioeconomica.php>

Quadro 01 - INDICADORES GERAIS

[illegible]



DISCRIMINAÇÃO	SET. 1999	SET. 2000	SET. 2001	SET. 2002	SET. 2003	SET. 2004	SET. 2005
Distribuição percentual dos entrevistados segundo o hábito de leitura de jornais -							
Nunca lê (*)	44,3	46,2	42,5	48,0	47,6	47,0	51,0
Só notícias especiais/manchetes	15,1	15,0	11,4	14,4	16,8	12,0	12,8
Lê uma ou duas vezes no mês	n.d.	n.d.	3,5	3,2	3,3	4,9	14,4
Lê uma ou duas vezes na semana	20,3	21,4	22,5	16,1	14,0	17,8	17,2
Lê diariamente/+ que 2 vezes por semana	20,3	17,4	20,1	18,3	18,3	18,3	4,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Base: Total de entrevistados n.d.: não disponível							
Distribuição percentual dos entrevistados segundo o hábito de leitura de revistas							
Nunca lê (*)	58,6	54,7	49,0	52,3	55,5	54,7	62,3
Só notícias especiais/manchetes	8,7	10,9	5,5	7,2	5,3	6,6	6,0
Lê uma ou duas vezes no mês	n.d.	n.d.	11,1	12,3	11,5	14,7	14,9
Lê uma ou duas vezes na semana	23,7	23,4	24,4	19,3	19,2	16,9	8,0
Lê diariamente/+ que 2 vezes por semana	9,0	11,0	10,0	8,9	8,5	7,1	8,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Base: Total de entrevistados n.d.: não disponível							
Distribuição percentual dos entrevistados segundo o hábito de leitura de livros							
Não	73,3	75,0	69,1	73,7	69,3	68,5	63,0(1)
Sim	26,7	25,0	30,9	26,3	30,7	31,5	37,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Base: Total de entrevistados							
(*) Nunca lê inclui: Não lê porque não sabe ler, não lê porque não tem o hábito e não lê por impossibilidade física							
(1) o entrevistado desconsiderou somente os livros escolares. Parte da amostra informou que lê livros espíritas e religiosos, inclusive bíblia e evangelho.							

QUADRO 03 - INDICADORES DE CLASSIFICAÇÃO SÓCIOECONÔMICA

Distribuição percentual das famílias entrevistadas segundo o critério BRASIL por classe de consumo

ESTRATOS	SET. 1999	SET. 2000	SET. 2001	SET. 2002	SET. 2003	SET. 2004	SET. 2005
CLASSE A1	1,2	2,0	1,9	0,8	1,5	0,6	1,6
CLASSE A2	8,1	9,9	7,6	8,6	8,9	8,0	9,2
CLASSE B1	14,4	16,4	16,9	19,0	16,0	16,4	18,3
CLASSE B2	24,5	23,6	25,6	22,8	26,3	26,8	24,8
CLASSE C	39,9	37,2	35,8	35,9	33,7	35,3	35,5
CLASSE D	11,7	10,9	11,9	12,8	13,0	12,9	10,3
CLASSE E	0,2	0,0	0,3	0,1	0,6	0,0	0,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Base: Total de famílias integradas à amostra							
n.d.: não disponível							

QUADRO 04 - OPINIÃO SOBRE A RENDA FAMILIAR ENQUANTO COBERTURA DAS DESPESAS MENSAS DO DOMICÍLIO

DISCRIMINAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	SET. 1999	SET. 2000	SET. 2001	SET. 2002	SET. 2003	SET. 2004	SET. 2005
RENDA FAMILIAR COMO COBERTURA DAS DESPESAS (PERCENTUAL)	SEMPRE É SUFICIENTE	28,5	25,6	29,9	28,5	23,0	25,5	31,7
	É SUFICIENTE NA MAIORIA DAS VEZES	30,0	31,2	28,2	33,4	28,9	28,9	26,8
	NÃO É SUFICIENTE NA MAIORIA DAS VEZES	22,8	25,7	25,8	24,4	29,6	31,3	26,6
	NUNCA É SUFICIENTE	18,7	17,5	16,1	13,7	18,5	14,3	14,7
	NÃO INFORMADO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Base: Total de entrevistados								

Para cada levantamento são selecionados em torno de 600 domicílios com pequenas variações de um levantamento para outro, de acordo com a técnica de amostragem probabilística por conglomerados, em 4 estágios sucessivos, a saber:

- a) Unidades primárias - municípios (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul);
- b) Unidades secundárias - bairros, sorteio de 400 quadras da região - amostragem sistemática;
- c) Unidades terciárias - domicílios e
- d) Unidades quaternárias - entrevistados (idade mínima: 18 anos)²

²Fonte:

Plano de Auditoria Interna 2009
Auditoria Interna da
Fundação Universidade Federal do ABC

2. Da Instituição UFABC

Inaugurada no início do Século XXI, a UFABC nasce com forte potencial para a inovação e a diversificação, sem os vícios e as mazelas das máquinas burocráticas e assim propõe uma estrutura que permite flexibilidade acadêmica e curricular com altos padrões de qualidade.

De acordo com o Plano Nacional de Educação – PNE, o programa de ampliação do ensino superior tem como meta o atendimento a pelo menos 30% de jovens da faixa etária de 18 a 24 anos até o final desta década. A implantação da Universidade Federal do ABC insere-se nesse programa estabelecido pelo Ministério da Educação que prevê a expansão e ampliação da oferta de cursos superiores em instituições públicas.

Os cursos de graduação, de pós-graduação e extensão a serem ofertados deverão, estrategicamente, buscar o equilíbrio e a organização curricular interdisciplinar das áreas do saber no sentido de promover a educação integral e se constituir num pólo de referência acadêmica comprometida com o avanço do conhecimento, do desenvolvimento social e com a solução de problemas nacionais.

Durante os últimos vinte anos em que muitos processos e eventos políticos, sociais, econômicos e culturais marcaram a história da educação no Brasil, a comunidade da região do ABC, amplamente representada por seus vários segmentos, esteve atuante na luta pela criação de uma Universidade pública e gratuita nesta região.

Em 07 de julho de 2004 foi encaminhado ao Congresso Nacional o Projeto de Lei 3962/2004 que previa a criação da Universidade Federal do ABC. Em 26 de julho de 2005 o projeto de lei foi aprovado no Congresso Nacional.

No contexto da macro-política educacional, a região do ABC é uma das que apresenta maior demanda por ensino público. A demanda potencial para suprir o atendimento do crescimento da população de jovens já é crítica considerando que a região possui mais de 2,5 milhões de habitantes e uma oferta de vagas de 45.000 distribuídas em 30 Instituições de Ensino Superior sendo a grande maioria privada. A região do ABC tem aproximadamente 77 mil estudantes matriculados no ensino

Plano de Auditoria Interna 2009

Auditoria Interna da

Fundação Universidade Federal do ABC

superior, onde, aproximadamente 65% estão em instituições privadas, 20% em instituições municipais e 15% na rede comunitária filantrópica.

Com a exceção de uma porcentagem ínfima de Instituições que promovem atividades de investigação, todas as demais focalizam suas atividades somente no ensino. No setor de Tecnologia e Engenharia poucas investem em pesquisa aplicada.

O projeto acadêmico propõe uma matriz interdisciplinar que considera a revolução no progresso da ciência originada pela intercessão de várias áreas do conhecimento científico e tecnológico. A Universidade Federal do ABC contribuirá não apenas para o benefício da região, mas também para o país como um todo. A Universidade Federal do ABC não é forjada em nenhuma matriz preparada de antemão, mas define sua identidade a partir da reflexão própria de seus professores e alunos, livres de preconceitos e padrões que freqüentemente impedem a busca de novos caminhos.

A Universidade conta atualmente com três *campi*, sendo todos na cidade de Santo André, ficando a Reitoria e a Administração na Rua Catequese, 242, bairro Jardim, o segundo campus na Av. Atlântica, 420, bairro Valparaíso, onde ocorrem as aulas e o futuro campus, em construção, na Rua Santa Adélia, 166, bairro Bangu.

Para levar a efeito o projeto de pesquisa e ensino da UFABC, procurando evitar uma separação muito grande entre áreas de conhecimento que inevitavelmente levam a construção de setores estanques, a UFABC não adotou um modelo de divisão departamental. A eliminação de departamentos é um avanço que permite uma interlocução permanente entre os docentes e discentes trabalhando numa forma interdisciplinar.

A organização acadêmico-administrativa da UFABC é composta por três centros que de certa forma retratam as ações de *descobrir*, *sistematizar* e *inventar* que compõe, numa visão geral, o conjunto de atividades presentes na vida universitária. Essas atividades estão presentes nas diversas vocações universitárias, mas em doses um pouco diferentes. Assim é própria aos cientistas dedicados a ciências

Plano de Auditoria Interna 2009

Auditoria Interna da

Fundação Universidade Federal do ABC

naturais a atração pela descoberta, aos cientistas dedicados à matemática e computação o gosto pelo rigor lógico, e aos engenheiros a tarefa de inventar e inovar.

Sendo assim organizou-se a UFABC em três grandes centros, quais sejam:

- **Centro de Ciências Naturais e Humanas**
- **Centro de Matemática, Computação e Cognição**
- **Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas**

2.1. Princípios Ordenadores e Identidade Institucional

O projeto de instalação de uma instituição universitária de caráter público e gratuito não pode prescindir da formulação e explicitação de sua missão institucional, seus ideais e valores culturais que constituirão sua identidade institucional. A formulação da identidade institucional é a pedra fundamental da Universidade que sustenta o rumo das suas atividades acadêmicas desde sua fundação. As organizações contemporâneas, inclusive as universidades, devem considerar que a sociedade está em constante transformação. Portanto a definição da identidade institucional deve incorporar os princípios mais permanentes da Universidade que regerão a sua relação com a sociedade civil. É necessário formular um sistema bem articulado e equilibrado de relações entre as demandas e as possibilidades, a missão e os objetivos institucionais delineando as características fundamentais que deverão prevalecer em todas as etapas da implantação e, posteriormente, ao longo da trajetória da instituição universitária.

Nesta perspectiva, a identidade institucional da Universidade se constituirá pela observância dos seguintes aspectos:

- A UFABC se compromete à formação de pessoal de nível superior científica e tecnicamente competentes e qualificados para o exercício profissional, consciente dos compromissos éticos e da necessidade de superação das desigualdades sociais e da preservação do meio ambiente.

Plano de Auditoria Interna 2009
Auditoria Interna da
Fundação Universidade Federal do ABC

- A UFABC assume compromissos inalienáveis com o progresso do conhecimento racional, e a busca da verdade através do método científico, respeitando os princípios éticos subjacentes a toda investigação científica e tecnológica e colocando-os disponíveis à sociedade.
- A UFABC está firmemente comprometida com a solução dos problemas sociais e para o desenvolvimento sócio-econômico e industrial do país dentro de sua competência e disponibilidade.
- A UFABC obedece aos princípios da indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- A UFABC obedece aos princípios do ensino público e gratuito, sem discriminação de raça, religião, ou de qualquer outra natureza.
- A UFABC envolve áreas de atuação multi e interdisciplinares, com a perspectiva de atuação integrada em diversas áreas de conhecimento com enfoque no desenvolvimento sustentável.
- À alta qualificação dos integrantes da UFABC, particularmente os docentes, necessária para que a Universidade alcance seus objetivos acadêmicos, deve ser agregado o compromisso com a identidade institucional da mesma. A sinergia entre os cursos e programas de pesquisa e extensão será um vetor de promoção da interdisciplinaridade e do desenvolvimento do conhecimento.
- O caráter universal da UFABC é a base para promover o intercâmbio de conhecimento através de constante interação do corpo docente com professores e cientistas no Brasil e no exterior, além do intercâmbio de estudantes com outras universidades brasileiras e do exterior.
- A UFABC é uma Instituição que privilegia a educação integral, que articula a formação humanística ao avanço do conhecimento racional através da pesquisa científica e tecnológica.
- Diante das novas características interdisciplinares do desenvolvimento científico, do avanço vertiginoso do conhecimento e de suas aplicações junto à necessidade da formação integral dos seus estudantes e de seus professores, a UFABC admite na sua estrutura acadêmica os setores de Humanidades e

Plano de Auditoria Interna 2009
Auditoria Interna da
Fundação Universidade Federal do ABC

Ciências Sociais que melhor atendem às aspirações pela plenitude de formação integral dos seus alunos e os objetivos de sua constituição acadêmica.

- A UFABC também privilegia a difusão do conhecimento para o público em geral e a promoção da educação continuada como contribuições importantes para a sociedade.

Plano de Auditoria Interna 2009
Auditoria Interna da
Fundação Universidade Federal do ABC

3. Recursos Humanos

Força de trabalho	2008
Técnicos-Administrativos	109
Docentes – permanentes	161
visitantes	16
<u>Total da força de trabalho</u>	<u>286</u>

4. A Auditoria Interna

O Decreto 3.591 de 06 de setembro de 2000 dispôs sobre o Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, e tem por objetivo a avaliação da ação governamental e da gestão dos administradores públicos federais, demonstrando a necessidade das instituições federais criarem seus órgãos de Controle Interno.

Como finalidades precípuas, o sistema de Controle Interno deve avaliar o cumprimento das metas constantes no Plano Plurianual, assim como a execução dos programas de governo e orçamentos, e ainda, efetuar a comprovação da legalidade e realizar a avaliação dos resultados relativos à eficácia e à eficiência da gestão orçamentária, financeira e patrimonial, bem como controlar operações de crédito, avais e garantias e ainda, apoiar o controle externo no exercício de sua missão institucional.

Desta maneira, através da avaliação do cumprimento do Plano Plurianual, comprova-se a conformidade de sua execução, assim como, avaliando a execução dos programas e orçamentos, comprova-se o nível de execução daquelas metas, o alcance dos objetivos, a adequação gerencial, e também a conformidade da execução com os limites e destinos anteriormente estabelecidos.

Plano de Auditoria Interna 2009
Auditoria Interna da
Fundação Universidade Federal do ABC

Também através do Controle Interno, avalia-se a gestão dos administradores com o objetivo de comprovar a legalidade, a legitimidade dos atos, e ainda os resultados obtidos pela economicidade, eficiência e eficácia da gestão orçamentária, financeira, patrimonial, de recursos humanos e demais sistemas.

Quanto à adequação e consistência dos controles internos, serão aferidos pelo controle das operações de crédito, avais, garantias, direitos e haveres da Instituição.

O Controle Interno se utiliza para alcançar seus objetivos da auditoria e da fiscalização, conforme preceitua o art. 4º do Decreto 3.591/00, e seus parágrafos:

“Art. 4º - O Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal utiliza como técnicas de trabalho, para a consecução de suas finalidades, a auditoria e a fiscalização.

§ 1º - A auditoria visa a avaliar a gestão pública, pelos processos e resultados gerenciais, e a aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado.

§ 2º - A fiscalização visa a comprovar se o objeto dos programas de governo corresponde às especificações estabelecidas, atende às necessidades para as quais foi definido, guarda coerência com as condições e características pretendidas e se os mecanismos de controle são eficientes”.

Assim, o Controle Interno da Instituição subsidia o exercício da direção, o aperfeiçoamento da gestão pública quanto à formulação, planejamento, coordenação, execução e monitoramento, subsidiando ainda os sistemas de gestão (planejamento, orçamento, finanças, contabilidade e administração).

Plano de Auditoria Interna 2009
Auditoria Interna da
Fundação Universidade Federal do ABC

5. A Equipe de Auditoria

Alexandre Alberto Gonçalves da Silva	Auditor Interno
Rosana de Carvalho Dias	Auditora Interna

A AudIn está sendo implantada na UFABC em conformidade com o Decreto 3591/00, que preceitua:

- Art. 14. As entidades da Administração Pública Federal indireta deverão organizar a respectiva unidade de auditoria interna, com o suporte necessário de recursos humanos e materiais, com o objetivo de fortalecer a gestão e racionalizar as ações de controle.

Sob esta ótica, a Auditoria tem seu espaço físico localizado no 6º andar do prédio da Administração, na Rua Catequese, tendo condições de abrigar 02 servidores.

Inicialmente, contando apenas com um servidor, ou seja, apenas um Auditor de carreira, admitido por concurso público, tendo entrado em exercício em agosto de 2006, e tendo inicialmente exercido suas atividades junto à Procuradoria da Instituição, no prédio que existia nas antigas instalações da Rua Santa Adélia.

Posteriormente, após a mudança para o espaço da Rua Catequese, a Auditoria passou a ser subordinada à Pró-Reitoria de Administração e atualmente está subordinada à Chefia do Gabinete.

O maior desafio da Auditoria passou a ser então o de nortear suas ações, tendo em vista que a Universidade é uma instituição totalmente nova, tanto na questão de sua própria existência física, como na questão de seu perfil institucional, conforme mencionado anteriormente.

Assim, foi elaborado um “Projeto de Coordenação da Auditoria Geral na Universidade Federal do ABC”, ao qual foi apresentado ao Pró-Reitor de Administração, e posteriormente ao Chefe de Gabinete, a fim de delinear o papel da Auditoria dentro da Instituição.

Plano de Auditoria Interna 2009
Auditoria Interna da
Fundação Universidade Federal do ABC

O Projeto, que propõe a introdução da Auditoria no Regimento Geral, também apresenta uma proposta de Regimento Interno da Auditoria Geral, definidor do papel da Auditoria em face da Instituição.

No decorrer dos anos de 2006 e 2007, foram realizadas visitas técnicas em outras Universidades Federais, como por exemplo, a Universidade de Minas Gerais, a Universidade Federal de Santa Catarina, e o Centro Federal Tecnológico de São Paulo, onde foi possível observar *in loco* as atividades realizadas pelas Auditorias das respectivas Instituições, assim como a inserção daquelas nos respectivos contextos institucionais.

Em fevereiro de 2008, após solicitação à Reitoria, a Auditoria recebeu uma nova Auditora, Rosana de Carvalho Dias (iniciando suas atividades em 26 de maio p.p.) que veio fortalecer as ações de Auditoria no âmbito da Universidade Federal do ABC.

Ainda neste sentido, após o Professor Adalberto Fazzio assumir a Reitoria como Reitor Pró-Tempore (Portaria 986 de 07/08/2008), e o Professor Sidney Jard ser designado Chefe de Gabinete, foi solicitado o aumento do quadro da Auditoria para que pudesse ser formada uma equipe multidisciplinar, a fim de atender às necessidades da Universidade em seu controle interno.

Foi solicitado então um servidor com cargo de contador, uma secretária e uma estagiária de nível médio (convênio CLASA), o que deverá ser atendido no ano de 2.009, já que foi realizado concurso público neste ano de 2008.

O espaço físico da Auditoria será remanejado para poder acolher a nova equipe, em espaço ainda a ser definido, no Campus Catequese, e serão disponibilizados equipamentos adequados para a realização dos trabalhos (serão colocados mais três computadores à disposição da Auditoria, assim como uma impressora multifuncional).

Ainda não é possível precisar quando, no ano de 2009, esta nova equipe fará parte do quadro da Auditoria, uma vez que depende da fase burocrática de contratação a ser realizada pela área de Pessoal, no devido tempo, juntamente com as demais contratações.

Plano de Auditoria Interna 2009

Auditoria Interna da

Fundação Universidade Federal do ABC

Será levado em conta também o treinamento destes novos servidores para que possam realizar as análises de auditoria de maneira adequada e iniciarem seus trabalhos o mais rápido possível.

Assim, ainda em fase de formação de equipe e buscando metodologias adequadas a esta Instituição nova, que continua se desenvolvendo, é que, em conformidade com o decreto 3591/00 e com as instruções normativas 07, de 29 de dezembro de 2006 e 01, de 03 de janeiro de 2007, elaboramos o presente Plano.

5.1. Orçamento da Unidade de Auditoria Interna

Para o exercício de 2009, o orçamento previsto é de R\$25.500,00 (vinte e cinco mil e quinhentos reais), nos seguintes elementos:

- Diárias	R\$6.000,00
- Passagens	R\$7.000,00
- Treinamentos	R\$10.000,00
- Livros	R\$2.500,00

Esta previsão está levando em conta a chegada de três novos servidores: 1 contador, 1 secretária e 1 estagiário de nível médio (CLASA).

5.2. Período de Exame

De 01 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2009. Neste período, será executada a programação correspondente a um total de 220 dias disponíveis, já descontados os sábados, domingos, feriados e os dias em férias.

A Unidade de Auditoria Interna dará assistência necessária aos auditores da CGU e TCU, quando de suas visitas à Instituição, bem como acompanhará

Plano de Auditoria Interna 2009
Auditoria Interna da
Fundação Universidade Federal do ABC

as recomendações efetuadas pelos mesmos, informando seus resultados aos órgãos competentes.

Apenas não será possível incluir os futuros servidores para a área de auditoria porque não se tem a exatidão da data de início de suas atividades, mas, assim que estiverem à disposição desta Auditoria, será feita uma nova análise deste Plano de Auditoria.

6. Fatores Considerados na Elaboração do PAAINT

A planificação dos trabalhos de auditoria foi pautada nos seguintes fatores:

- efetivo de pessoal lotado na auditoria interna;
- materialidade baseada no volume da área em exame;
- observações efetuadas no transcorrer do exercício.

A descrição dos trabalhos de Auditoria que serão realizados no exercício de 2009, conforme os ANEXOS I, II, III e IV.

7. Considerações Finais

Os trabalhos da Unidade de Auditoria Interna serão precedidos por uma correspondência denominada COMUNICAÇÃO DE AUDITORIA em que constará o período de execução dos trabalhos e a coordenadoria a que serão submetidos os trabalhos desta Unidade.

Plano de Auditoria Interna 2009
Auditoria Interna da
Fundação Universidade Federal do ABC

O acompanhamento previsto para 2.009 será efetivado através de análises com a apresentação de pareceres contendo considerações e recomendações para a área executiva da UFABC, da seguinte forma: após o término de cada auditoria realizada, seus resultados serão levados ao conhecimento dos Pró-Reitores diretamente envolvidos para que tomem as providências necessárias e, caso os apontamentos mencionados não sejam solucionados de forma e no tempo hábeis, estes serão incluídos no Relatório de Atividades de Auditoria Interna – RAAINT – para, em seguida, ser encaminhado ao Chefe de Gabinete.

Se, antes ou durante o desenvolvimento dos trabalhos de campo, houver necessidade de solicitação de documentos, informações, justificativas e outros assuntos relevantes, será encaminhado um formulário denominado SOLICITAÇÃO DE AUDITORIA.

O relatório emitido pela Unidade de Auditoria Interna será encaminhado ao Chefe de Gabinete.

Ao longo do exercício, o cronograma de execução dos trabalhos poderá sofrer alterações em função de algum fator que prejudique a sua realização na data estipulada, tais como: trabalhos especiais, atendimento ao TCU, Controladoria Geral da União, ao Chefe de Gabinete, ou ainda por motivos operacionais alheios ao nosso conhecimento, uma vez que, como já mencionado anteriormente, a Instituição está em desenvolvimento, o que gera demandas muitas vezes imprevisíveis.

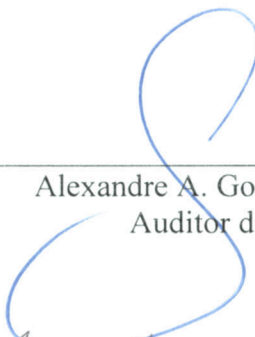
As recomendações da CGU/SP e dos demais órgãos de controle continuam sendo monitoradas, e são objeto de contínuo acompanhamento por essa Auditoria Interna, que buscará a aplicação de procedimentos para correção do que for necessário.

Plano de Auditoria Interna 2009
Auditoria Interna da
Fundação Universidade Federal do ABC

8. Conclusão

Ressalte-se que o objetivo da auditoria é a prevenção e o assessoramento, orientando, acompanhando, normatizando, controlando e relatando, de forma independente os atos de gestão. Nesse contexto, a Auditoria Interna vem procurando cumprir as suas tarefas regulamentares de modo a permitir a cooperação na execução plena dos recursos públicos, para dar cumprimento aos princípios da eficiência, eficácia, economicidade, legalidade, impessoalidade, moralidade e da probidade administrativa.

São Paulo, 29 de outubro de 2008.



Alexandre A. Gonçalves da Silva
Auditor da UFABC



Rosana de Carvalho Dias
Auditora da UFABC

ANEXO I

PLANO DE ATIVIDADE DE AUDITORIA INTERNA – PAAINT

ENTIDADE: Fundação Universidade Federal do ABC

EXERCÍCIO: 2009

Nº	I DESCRIÇÃO SUMÁRIA	II ÁREA	III OBJETIVOS	IV LOCAL	V PERÍODO DE EXECUÇÃO		VI ESCOPO DO TRABALHO	VII FORMA
					DIAS	H		
01	- Exame dos controles internos; - Verificação dos registros e controles dos processos de admissão e desligamento de servidores; - Verificação dos processos e procedimentos para a concessão de benefícios a servidores; - Verificação dos processos e procedimentos para o pagamento de ajuda de custo aos servidores; - Verificação da utilização do sistema para solicitação de diárias e passagens.	RECURSOS HUMANOS	- Avaliar os aspectos da legalidade e legitimidade no gerenciamento dos recursos humanos; - Avaliar as rotinas, os procedimentos e controles internos;	PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO	20	160	Os trabalhos serão realizados por amostragem, seguindo critérios de materialidade, relevância, grau de risco e outros fatores detectados pelos técnicos e envolverá: - Examinar os processos de admissão, concessão e desligamento dos servidores, verificando sua legalidade; - Verificar como são instruídos os processos dos servidores exonerados e como é controlado o ressarcimento ao erário públicos dos possíveis valores devidos; - Verificar via sistema de pessoal (SIAPE) as rubricas de remuneração, se são devidos os benefícios concedidos aos servidores; - Verificar os controles para a concessão de diária aos servidores e como é controlada a apresentação do relatório de viagem e os documentos exigidos; - Verificar como estão sendo instruídos os processos de concessão de ajuda de custo aos servidores e quais os controles para que não ocorra pagamento indevido; - Examinar as concessões de indenização para transferência de sede, se os pedidos foram autorizados pela autoridade competente, e se existem os comprovantes que identifiquem sua remoção.	DIRETA
02	- Concorrência, pregões eletrônicos, dispensa e inexigibilidade 2.1 Verificar a formalização processual e a correta aplicação de recursos em processos de licitação, dispensa e inexigibilidade. 2.2 Verificar eventual ocorrência de fracionamento de despesa em aquisição de bens e serviços. 2.3 Examinar a execução física dos contratos e convênios. 2.4 Acompanhar as alterações e vigências dos contratos, convênios e congêneres efetuados pela administração.	LICITAÇÕES	Prevenção e correção de possíveis falhas em processos de licitações. Prevenir a ocorrência de fracionamento de despesa na aquisição de bens e serviços. Prevenção e correção de possíveis falhas em processos de dispensa e inexigibilidade de licitação. Constatar a execução dos contratos e convênios pela Universidade. As alterações nos contratos, especialmente no que se refere aos valores e períodos de vigência, que devem estar à luz das normas vigentes para a administração pública.	PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO	100	600	Os exames serão realizados por amostragem, seguindo critérios de materialidade, relevância, grau de risco e outros fatores detectados pelos técnicos e envolverá: - Análise dos processos de licitação, quanto a instrução de processo e procedimentos, se foram cumpridos os princípios legais e normas administrativas; - Verificar se as modalidades de licitação adotadas observam os fundamentos legais para suas características e finalidades; - Verificar se para as contratações dos serviços de forma direta foram definidas as produtividades de forma a cumprir com as normas estabelecidas pelo Governo Federal; - Verificar as especificações nos processos de aquisição de produtos, se as mesmas não estão restringindo a competitividade; - Verificar os procedimentos adotados para a formalização dos contratos, quando necessários; - Verificar através do sistema informatizados os empenhos emitidos, se o número do CNPJ e razão social da empresa confere com o que consta no processo de licitação; - Verificar se para os processos de dispensa e inexigibilidade foram observadas as definições da lei de licitações; - Verificar se nos processos de dispensa e inexigibilidade contém a aprovação do órgão de assessoramento jurídico com a ratificação da administração para a aquisição ou contratação com a publicação da licitação e do contrato.	DIRETA
03	Exame dos contratos em vigor sob os aspectos da legalidade, legitimidade e eficácia.	CONTRATOS	- Avaliar os controles internos adotados pelas unidades responsáveis;	PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO	21	80	Os exames serão realizados por amostragem, seguindo critérios de materialidade, relevância, grau de risco e outros fatores detectados pelos técnicos	DIRETA

			- Verificar o conteúdo necessário e sua publicação; - Verificar o cumprimento da legislação vigente; - Verificar os controles feitos pelos gerenciadores dos contratos indicados pela administração através de portaria.			- e envolverá: - solicitar à Pró-Reitoria de Administração cópia do controle dos contratos firmados; - Verificar o sistema de registro e publicação dos contratos; - Verificar se as informações do contrato e dos termos aditivos cumprem com os fundamentos legais; - Verificar nos contratos se possuem a condição de prorrogáveis, se os termos aditivos foram registrados; - Verificar pelo sistema informatizado os empenhos emitidos se correspondem ao contrato firmado e se os valores empenhados se igualam ao valor do contrato; - Verificar os procedimentos adotados pelo gerenciador do contrato antes de atestar a nota fiscal de prestação dos serviços, se o mesmo vem apresentando o relatório de acompanhamento mensal do contrato (principalmente de serviço que envolve a mão-de-obra – definido por unidade de medida), e se o mesmo é encaminhado à empresa para conhecimento e ampla defesa; - Verificar se para os contratos que tiveram como previsão de gastos uma estimativa média anual, se o valor já empenhado e pago relativo ao contrato está dentro do registrado no contrato e na respectiva verba orçamentária; - Verificar se existem contratos vinculados aos convênios firmados com instituições públicas, se os mesmos estão cumprindo com as metas estabelecidas no plano de atividades.		
04	-Verificação quanto à origem dos convênios; - Conteúdo e publicação; - Acompanhamento da execução dos convênios.	CONVÊNIOS	- Verificar o cumprimento das normas internas e da legislação vigente; - Avaliar os controles realizados.	PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO	10	80	- Os exames serão realizados por amostragem, seguindo critérios de materialidade, relevância, grau de risco e outros fatores detectados pelos técnicos e envolverá: - Examinar como foram realizados os procedimentos para a elaboração do convênio; - Verificar o conteúdo com as exigências que deverão ser cumpridas pelas partes para a execução do convênio; - Verificar os controles adotados para a apresentação dos documentos de prestação de contas do convênio; - Verificar a fundamentação legal para a elaboração do convênio; - Verificar as normas que deverão ser aplicadas para o cumprimento do convênio; - Verificar a existência de convênio para a realização de cursos com outras instituições públicas ou privadas.	DIRETA
05	- Verificação dos critérios adotados para distribuição dos cartões de pagamento do Governo Federal; - Auditoria nas prestações de contas por cada suprido;	CARTÕES CORPORATIVOS	- Avaliar os controles realizados; - Verificação quanto ao cumprimento da legislação pertinente ao assunto	PROAD PROGRAD PROPOS REITORIA PREF DO CAMPUS	20	90	- Os exames serão realizados por amostragem, seguindo critérios de materialidade, relevância, grau de risco e outros fatores detectados pelos técnicos e envolverá: - Análise da periodicidade da prestação de contas; - Avaliar o conteúdo da prestação de contas apresentada, verificando a legalidade dos gastos incorridos.	DIRETA
06	Exame dos controles internos; Verificação dos registros e lançamentos feitos; Verificar se os processos de prestações de contas foram elaborados de acordo com as Instruções do TCU; Exame das demonstrações contábeis encerradas, referente ao exercício de 2.008.	CONTROLE DE GESTÃO	-Avaliar os controles realizados; -Verificação quanto cumprimento das normas internas e aferição da eficiência, eficácia, economicidade e qualidade da ação administrativa; -Análise das formalidades legais na composição do processo de prestação de contas; -Exame e emissão de parecer sobre a prestação de contas anual; -Ampliar e tornar mais eficaz os trabalhos de auditoria.	REITORIA	35	240	- Os exames serão realizados por amostragem, seguindo critérios de materialidade, relevância, grau de risco e outros fatores detectados pelos técnicos e envolverá: - Analisar se o Relatório de Gestão guarda conformidade com os pressupostos legais; - Avaliar se a Unidade está atingindo os objetivos e cumprindo as metas estabelecidas no plano de ação ou planejamento; - Avaliar se os objetivos e as metas guardam conformidade com a missão institucional; - Avaliar adequação/legitimidade dos gastos realizados no período ao orçamento aprovado; - Avaliar os resultados alcançados quanto aos aspectos de economicidade,	DIRETA E INDIRETA

							eficácia e eficiência da gestão dos recursos de que dispõe o gestor. - Verificar os dados e informações da prestação de contas anual.	
07	- Acompanhamento às diligências de Auditoria de Acompanhamento de Gestão e Auditoria Operacional dos órgãos de controle (TCU e CGU); - Acompanhamento das falhas apontadas em Relatório de Auditoria dos órgãos de controle, buscando soluções junto aos setores envolvidos para saná-los; - Orientação para a elaboração das respostas após Relatório Final.	AUDITORIA DO TCU e CGU	Avaliar os atos e fatos produzidos no exercício e que geraram recomendação	AUDIN	19	450	- Verificar os atos e fatos produzidos no exercício que geraram recomendação dos órgãos de controle; - Acompanhamento das diligências de Auditoria de Acompanhamento de Gestão e Avaliação de Gestão; - Fazer os encaminhamentos e providências junto às unidades administrativas, como o acompanhamento das respostas das unidades da administração, com informações de seu conteúdo, aos órgãos de controle, visando o atendimento ao solicitado tanto na planilha do Plano de Providências como nas recomendações contidas no Relatório de Auditoria; - Fazer encaminhamento de providências quanto aos acórdãos do TCU; - Encaminhar as informações e acompanhamentos de respostas aos órgãos de controle; - Fazer relatórios e prestar informações aos órgãos de controle.	DIRETA
08	- Elaborar procedimentos de controles relativo às atividades desenvolvidas pela auditoria interna.	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	- Organizar os procedimentos internos da equipe técnica da auditoria interna; - Criar uma linha de direcionamento das ações de controle, dada as constatações, recomendações e respostas prestadas pelas unidades administrativas, como as informações prestadas aos órgãos de controle; - Sistematizar a atuação da equipe técnica e definir as prioridades de auditoria; - Proporcionar aos órgãos de controle interno e externo, de forma ordenada, informações detalhadas das atividades executadas pela auditoria interna; - Organizar dossiê para cada evento, com documentação que embasam as informações que constam dos relatórios.	AUDIN	200	600	- Elaboração de relatórios referente ao exercício de 2.009: pareceres emitidos; auditorias realizadas, com base na programação de auditoria; atividades executadas relacionadas com os órgãos de controle TCU e CGU; participações em eventos, cursos e treinamentos; - Elaboração do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna; - Organização dos arquivos com os documentos e papéis de trabalhos que deram causa às informações constantes dos relatórios; - Organização de procedimentos administrativos no sentido de otimizar as atividades.	DIRETA
09	Participação no Fórum Nacional de Auditores Internos das Instituições Federais Vinculadas ao MEC - FONAI	PARTICIPAÇÃO EM FÓRUM	- Busca de soluções a problemas comuns no universo das instituições	SERGIPE no primeiro semestre e Local a ser definido para o segundo semestre	10	160	- Intercâmbio com outras Instituições de Ensino; - Palestras ministradas objetivando o aprimoramento profissional; - Esclarecimento de questionamentos comuns ao universo público das Instituições de Ensino.	DIRETA
10	- Aprimoramento técnico para um melhor desenvolvimento das atividades inerentes à Auditoria. Cursos/treinamentos nas áreas de: - Licitações e contratos; - Sistemas informatizados do SIAFI, SIAPE e SIASG e outros do Governo Federal; - Legislação na área de recursos humanos;	TREINAMENTO DA EQUIPE TÉCNICA	- Socialização de conhecimento; capacitação e função social da AUDIN	Locais a serem definidos	18	288	- Constante atualização da equipe de auditoria para adequado atendimento a todas as áreas da UFABC.	DIRETA
11	- Orientação para as dúvidas surgidas na execução das atividades.	RESERVA TÉCNICA	- Manter um elo para que a legislação seja cumprida; - Evitar que os problemas ocorram na fase inicial do processo.	Todas as áreas da UFABC	150	800	- Acompanhamento das falhas apontadas em Relatórios de Auditorias Externas, buscando soluções junto aos setores envolvidos para saná-los.	DIRETA

ANEXO II

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES – PAAINT/2.009 – UFABC – SP

N.º ORDEM	TIPO DE ATIVIDADE	UNIDADE ENVOLVIDA	AUDIN	PERÍODO	DIAS ÚTEIS	TOTAL DE HORAS
01	RECURSOS HUMANOS	PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO	02	01.06.2.009 a 30.07.2.009	20	160
02	LICITAÇÕES	PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO	02	05.01.2.009 a 31.12.2.009	100	600
03	CONTRATOS	PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO	02	01.09.2.009 a 30.09.2.009	21	80
04	CONVÊNIOS	PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO	02	03.11.2.009 a 10.12.2009	10	80
05	CARTÕES CORPORATIVOS	PROAD, PROGRAD, PROPE, PROEX, PROPOS, REITORIA, PREFEITURA CAMPUS	02	19.01.2.009 a 20.02.2.009	20	90
06	CONTROLE DE GESTÃO	REITORIA	02	Fevereiro a Agosto	35	240
07	AUDITORIAS DO TCU e CGU	AUDIN	02	Abril e Agosto	19	450
08	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	AUDIN	02	05.01.2.009 a 31.12.2.009	200	600
08	PARTICIPAÇÃO EM FORUM	AUDIN	02	Maio e Outubro	10	160
10	TREINAMENTO DE EQUIPE TÉCNICA	AUDIN	02	02.02.2.009 a 30.11.2.009	18	288
11	RESERVA TÉCNICA	AUDIN	02	05.01.2.009 a 31.12.2.009	150	800
TOTAL						3.548

ANEXO III

CRONOGRAMA ANUAL – PAAINT/2.009 – UFABC - SP

N.º ORDEM	TIPO DE ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
01	RECURSOS HUMANOS						100	60						160
02	LICITAÇÕES	50			54	120	60		16	200		100		600
03	CONTRATOS									80				80
04	CONVÊNIOS											40	40	80
05	CARTÕES CORPORATIVOS	40	50											90
06	CONTROLE DE GESTÃO		120						120					240
07	AUDITORIAS DO TCU e CGU				250				200					450
08	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS			200			100	100			100	50	50	600
09	PARTICIPAÇÃO EM FORUM					80					80			160
10	TREINAMENTO DE EQUIPE TÉCNICA					120	60	08			108			288
11	RESERVA TÉCNICA	70	102	152				08		56	32	114	266	800
TOTAL		160	272	352	304	320	320	168	336	336	320	304	356	3.548

ANEXO IV

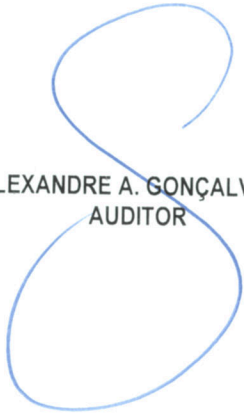
CRONOGRAMA HORA/HOMEM PAAINT/2009 – UFABC – SP

MÊS	DIAS ÚTEIS	HORAS/ SERVIDORES	TOTAL/ HORAS
JAN	20	08/01	160*
FEV	17	08/02	272
MAR	22	08/02	352
ABR	19	08/02	304
MAI	20	08/02	320
JUN	20	08/02	320
JUL	21	08/01	168**
AGO	21	08/02	336
SET	21	08/02	336
OUT	20	08/02	320
NOV	19	08/02	304
DEZ	22	08/02	356
TOTAL	242		3.548

* Férias do exercício de 2.008 do servidor Alexandre Alberto Gonçalves da Silva

** Férias do exercício de 2.008 da servidora Rosana de Carvalho Dias

São Paulo, 30 de outubro de 2.008.



ALEXANDRE A. GONÇALVES DA SILVA
AUDITOR



ROSANA DE CARVALHO DIAS
AUDITORA